Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Atendimento ao bebê na clínica odontológica: avanços, desafios e contribuições para a saúde pública

Dental care for infants in the dental clinic: advances, challenges, and contributions to public health

Atención odontológica al bebé en la clínica dental: avances, desafíos y contribuciones a la salud pública

Lorena Lodo Santiago[1], Claudia Lavor Teixeira[1], Janaína Rocha de Sousa Almeida[2.]

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência das Bebê Clínicas Odontológicas em Fortaleza/CE, destacando avanços, desafios enfrentados e contribuições para a saúde bucal infantil. **Relato de experiência:** O registro considerou a trajetória de 2017 e 2024, através da vivência de equipes multiprofissionais e odontopediatras vinculados às Unidades de Saúde do município. Inicialmente restritas a ações educativas e preventivas, as clínicas passaram, a partir de 2021, a realizar também tratamentos curativos. Atualmente, cinco unidades funcionam de forma regionalizada, ampliando o acesso e fortalecendo a integralidade da atenção. Os principais desafios foram escassez de insumos, dificuldades de registro das atividades e adesão irregular das famílias, além da necessidade de maior investimento em formação continuada. Entre os avanços, destacaram-se a ampliação do acesso, o fortalecimento do vínculo entre famílias e profissionais, o reconhecimento social da relevância do serviço e a conscientização sobre a importância da saúde bucal desde os primeiros meses de vida. **Considerações finais:** A Bebê Clínica Odontológica consolidou-se como espaço inovador de promoção da saúde bucal infantil, com potencial para ser replicado em outros cenários. A experiência evidencia a relevância de iniciativas voltadas à prevenção precoce e ao trabalho multiprofissional no SUS.

Palavras-chave: Saúde bucal, Promoção de saúde, Cuidado da criança, Saúde coletiva.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of Baby Dental Clinics in Fortaleza/CE, highlighting advances, challenges faced, and contributions to children's oral health. **Experience report:** The record considered the trajectory between 2017 and 2024, through the experience of multidisciplinary teams and pediatric dentists linked to the city's Health Units. Initially restricted to educational and preventive actions, since 2021 the clinics have also been providing curative treatments. Currently, five units operate regionally, expanding access and strengthening comprehensiveness of care. The main challenges included shortage of supplies, difficulties recording activities, and irregular family adherence, in addition to the need for greater investment in continuing education. Among the advances, expansion of access, strengthening of the bond between families and professionals, social recognition of the service's relevance, and awareness of the importance of oral health

[1]Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF), Fortaleza - CE.
[2]Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza - CE.

SUBMETIDO EM: 9/2025 | ACEITO EM: 10/2025 | PUBLICADO EM: 11/2025

from the first months of life stand out. **Final considerations:** The Baby Dental Clinic has been consolidated as an innovative space for promotion of children's oral health, with potential to be replicated in other contexts. The experience highlights the relevance of initiatives aimed at early prevention and multiprofessional work within the Brazilian Unified Health System (SUS).

Keywords: Oral health, Health promotion, Child care, Public health.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de las Clínicas Odontológicas del Bebé en Fortaleza/CE, destacando avances, desafíos y contribuciones a lasalud bucal infantil. **Relato de experiencia:** El registro considero la trayectoria entre 2017 y 2024, a partir de la vivencia de equipos multiprofesionales y odontopediatras vinculados a Unidades de Salud. Inicialmente limitadas a acciones educativas y preventivas, desde 2021 las clínicas También ofrecen tratamientos curativos. Actualmente, cinco unidades funcionan regionalmente, ampliando acceso y fortaleciendo integralidad de la atención. Los principales desafios fueron escasez de insumos, dificultadesen registro de actividades y adhesión irregular de familias, además de lanecesidad de mayor inversión en capacitación continua. Entre los avances se destacan ampliación del acceso, fortalecimento del vínculo entre familias y profesionales, reconocimiento social de la relevancia del servicio y concientización sobre la importancia de la salud bucal desde los primeros meses de vida. **Consideraciones finales:** La Clínica Odontológica del Bebé se consolidó como espacio innovador de promoción de la salud bucal infantil, con potencial para replicar se en otros escenarios. La experiencia evidencia la relevancia de iniciativas enfocadas en prevención precoz y Trabajo multiprofesionalenel SUS.

Palabras clave: Salud bucal, Promoción de la salud, Cuidado del niño, Salud pública.

INTRODUÇÃO

A saúde bucal é definida como o estado da boca, dos dentes e das estruturas orofaciais que permite aos indivíduos desempenhar funções essenciais como comer, respirar e falar, e abrange dimensões psicossociais como autoconfiança e capacidade de socialização (BOODAI H, et al., 2023). De modo semelhante, segundo a Organização Mundial da Saúde (2024), representa, além da ausência de doenças ou desconfortos na boca e face, a condição que permita ao indivíduo sorrir e se sentir socialmente à vontade, sendo um componente fundamental para a saúde e bem-estar geral do ser humano.

Por ser uma questão de saúde pública, suscita grande preocupação entre todas as faixas etárias da população. É sabido que, para se obter um impacto populacional na redução da cárie e de outras doenças bucais, é necessário investir em ações de promoção e educação para a saúde, no nível coletivo e individual, além da oferta de serviços de ordem apenas curativa (GUARIENTI CA, et al., 2009).

Em se tratando de crianças, especialmente na primeira infância, esse cuidado com a prevenção e promoção da saúde bucal precoce demanda cada vez mais atenção. Esta tendência tem se fortalecido baseada na constatação de que a cárie dental pode se iniciar muito cedo na infância e de que sua prevalência tende a aumentar com a idade (BOODAI H, et al., 2023; LIMA AO, et al., 2025).

É reconhecido que os dentes decíduos são de extrema importância para o bem-estar da criança. Os mesmos contribuem com a estética, auxiliam na mastigação adequada dos alimentos, no correto desenvolvimento da fonética, são também peças fundamentais para o processo de organização dos dentes permanentes na cavidade bucal ao atuarem como guias de espaços, além de ainda atuarem na estimulação do crescimento dos ossos da face (TINANOFF N, et al., 2019).

Assim, a odontologia tem desempenhado um papel importante para a promoção de saúde junto aos cuidados com as estruturas da boca logo na primeira infância, orientando que, quanto antes for iniciada a prevenção de doenças e agravos à saúde bucal, melhor será o resultado obtido a longo prazo. Desta forma, enfatiza o início dos cuidados com o recém-nascido ainda nos hospitais e maternidades, através da observação do freio lingual nos primeiros momentos de vida e sua associação com possíveis dificuldades na amamentação adequada, da prevenção de doenças bucais e hábitos deletérios à saúde, de anormalidades

faciais como fenda palatina no recém-nascido, do correto desenvolvimento ósseo e da musculatura facial, além dos cuidados contínuos com a dentição (DIÓGENES AL, et al., 2023).

Dentre as doenças bucais mais prevalentes, destaca-se a cárie que, quando presente na infância, pode proporcionar dor, infecção, perda de estruturas e mudanças nos comportamentos e no estilo de vida da criança, repercutindo de forma negativa no crescimento e desenvolvimento, podendo favorecer o baixo peso e desnutrição e até mesmo impactar no desempenho escolar por motivo sintomático ou social (TINANOFF N, et al., 2019).

Embora a cárie dentária seja um problema de saúde crônico evitável, dados globais indicam que a saúde oral não melhorou nos últimos 25 anos, com cerca de 573 milhões de crianças com cárie dentária não tratada nos dentes decíduos (URIBE ES, et al., 2021). Corroborando com estes dados, uma revisão sistemática sobre a prevalência de cárie nas dentições decídua e permanente em crianças dos cinco continentes, no período de 1995 a 2019, determinou que a prevalência em dentes decíduos foi de 46,2% (KAZEMINIA M, et al., 2020).

Dados preliminares do SB Brasil, um levantamento epidemiológico em saúde bucal de base nacional realizada pelo Ministério da Saúde em 2023, mostram que o índice ceo-d (média dos dentes cariados, perdidos e obturados na dentição decídua) no Brasil era de 2,14 e no estado do Ceará, correspondia a 2,1.

Considerando as crianças livres de cárie, no país esse número foi de 53,15% e no estado, 50,7% (BRASIL, 2024). Já em relação à cárie no município de Fortaleza, dados do levantamento epidemiológico municipal realizado em escolas privadas e particulares no ano de 2021, trouxeram que 57,1% das crianças de 5 anos estavam livres de cárie e que o índice ceo-d nessa população correspondia a 1,65 (SALDANHA KGH, et al., 2023).

Apesar dos avanços na atenção odontológica durante a primeira infância, ainda persistem lacunas significativas no tratamento de problemas prevalentes, como a cárie dentária, sobretudo entre crianças de 0 a 18 anos. Essas desigualdades tornam-se ainda mais evidentes em comunidades de baixa renda, onde restrições financeiras, acesso limitado a cuidados especializados e baixa conscientização dos pais configuram barreiras substanciais para uma prevenção eficaz (HAN SY, et al., 2025). Ressalta-se que as atitudes, crenças e hábitos dos familiares e cuidadores têm impacto significativo na saúde bucal das crianças, ressaltando seu papel fundamental na formação de comportamentos saudáveis desde a tenra idade (MORIYAMA CM, et al., 2022).

Dependendo das informações fornecidas nas primeiras consultas odontológicas de acompanhamento do bebê no início de sua vida e da ênfase colocada nas boas práticas para a manutenção da higiene bucal, estas têm um impacto significativo na formação de uma atitude positiva por parte destes cuidadores em relação à saúde bucal, às consultas e tratamentos odontológicos (SANTOS SPS, et al., 2023). O aconselhamento preventivo deve incluir a responsabilização dos cuidadores pela higiene bucal, a importância do aleitamento materno, as orientações em relação a dietas saudáveis ou cariogênicas e o esclarecimento sobre o uso adequado de dentifrícios fluretados (OLIVEIRA LJC, et al., 2022; RAMOS-GOMEZ F, et al., 2024).

Encontram-se relatos na literatura de atendimento odontológico a crianças na primeira infância desde o início do século XX, porém somente na década de 1980 esses conhecimentos foram sistematizados e adotados em sistemas odontológicos público e privado brasileiros. A experiência da Bebê Clínica da Universidade Estadual de Londrina (UEL), pioneira no Brasil, permitiu a formação de recursos humanos e de estratégias de atenção odontológica ao bebê com alternativas de cuidado que serviram como referência teórica e prática para validar a importância do atendimento odontológico precoce, oportuno e apropriado (WALTER LRF e FERELLE A, 2013).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), as estratégias preventivas têm papel central para garantir qualidade de vida e evitar agravos. Nesse contexto e a partir da observação dos profissionais das equipes de saúde da família em relação às necessidades odontológicas precoces, surgem as Bebê Clínicas, espaços voltados ao atendimento odontológico integral de crianças de 0 a 6 anos, com foco em prevenção, orientação parental e intervenção precoce.

O presente artigo teve como objetivo relatar a experiência das Bebê Clínicas Odontológicas implantadas no município de Fortaleza, capital do Ceará no Nordeste Brasileiro, destacando suas contribuições, desafios e reflexões decorrentes da prática.

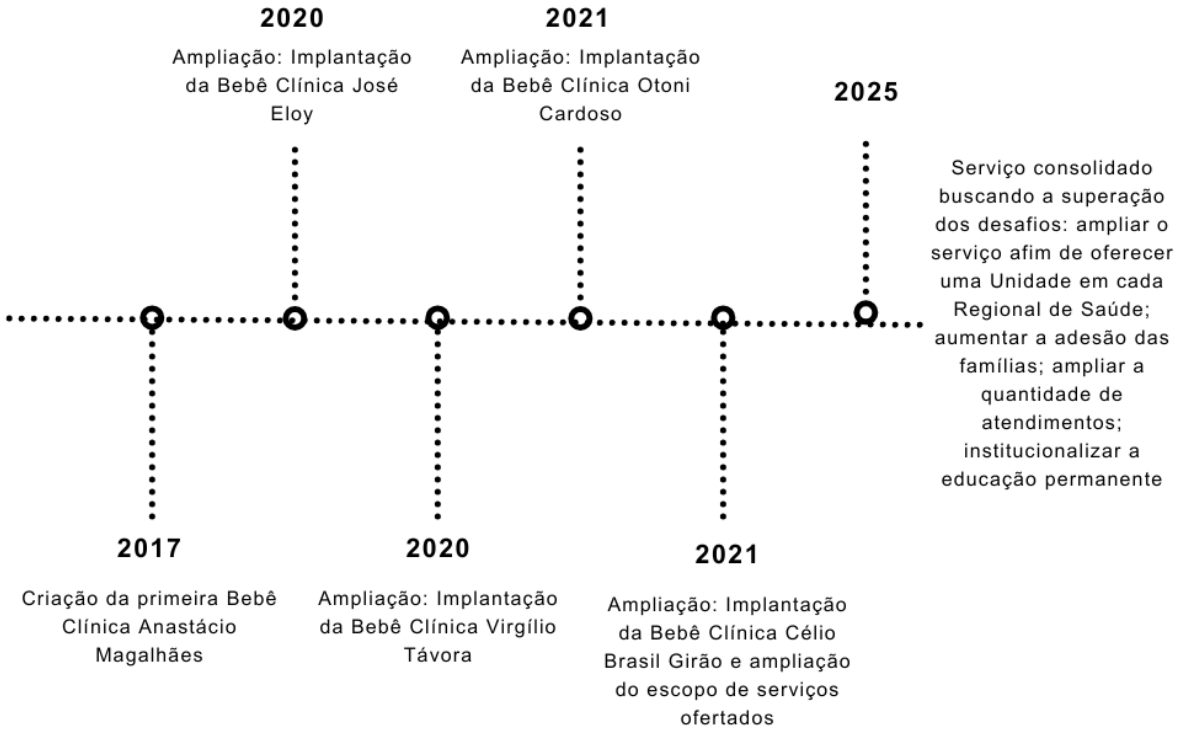
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de uma experiência vivenciada pelas equipes multiprofissionais e odontopediatras vinculadas às Unidades de Saúde do município de Fortaleza entre os anos de 2017 e 2024. As Bebê Clínicas Odontológicas em Fortaleza tiveram seu início em meados de 2017. Naquele momento, muitas equipes de saúde da família não contavam com um dentista vinculado, o que dificultava o acesso das crianças a um acompanhamento precoce. Sendo assim, a primeira Bebê Clínica começou com o objetivo de desenvolver atividades preventivas e de promoção de saúde, auxiliando as Unidades de Atenção Primária à Saúde no acompanhamento do desenvolvimento das crianças desde o nascimento.

Odontopediatras e auxiliares de saúde bucal se revezavam no atendimento de bebês no espaço de uma das Unidades de Saúde do município e acolhiam bebês de todas as áreas do município. O serviço acolhia bebês de 0 a 36 meses e buscava avaliá-los, identificar lesões ou malformações, analisar o risco para as doenças bucais e orientar pais e/ou cuidadores em relação à rotina de cuidados e à importância da manutenção da saúde bucal.

Caso necessitassem de tratamento curativo, eram encaminhadas para a especialidade de Odontopediatria nos CEOs. Com o passar dos anos, percebendo a necessidade de ampliar o acesso dos bebês à promoção de saúde e prevenção precoce de agravos, paulatinamente novas Bebê Clínicas foram implantadas. Atualmente o município oferta os serviços em 5 Bebês Clínicas Odontológicas com 10 odontopediatrias e auxiliares de saúde bucal (**Figura 1**).

Figura 1 - Linha do tempo de implantação e ampliação das Bebê Clínicas Odontológicas.

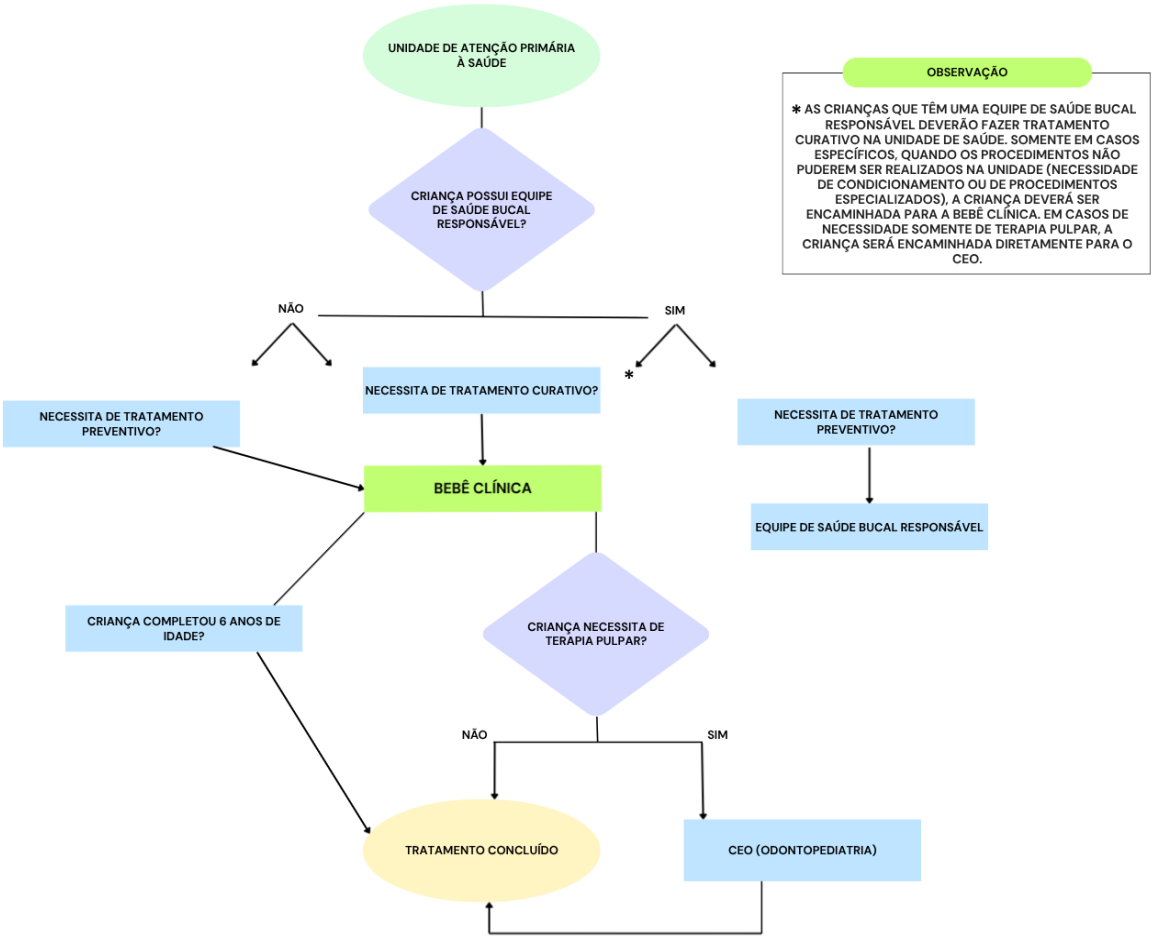


Fonte: Santiago LL, et al., 2025.

Estas clínicas estão alocadas em Unidades de Saúde distribuídas pelo município de forma regionalizada, procurando minimizar o deslocamento das famílias. Como o acesso ao serviço se dá a partir de

encaminhamentos das Unidades de Atenção Primária à Saúde, os cirurgiões-dentistas identificam a necessidade de atendimento na bebê clínica e, através do sistema de regulação do município, os bebês são agendados para a bebê clínica mais próxima de sua residência (**Figura 2**).

Figura 2 - Fluxograma de encaminhamento para as Bebê Clínicas Odontológicas.



Fonte: Santiago LL, et al., 2025.

A ampliação das Bebê Clínicas não se deu somente em número de Unidades, mas também em relação ao rol de atividades desenvolvidas. A partir de 2021, as odontopediatras passaram a realizar procedimentos curativos como restaurações, exodontias, frenotomias, ulectomias, entre outras. Somente em casos de terapia endodôntica, as crianças eram encaminhadas para os Centros de Especialidades Odontológicas – CEO. Isso permitiu que as crianças de até 6 anos de idade pudessem receber um acompanhamento odontológico integral, diminuindo a fila de espera para a especialidade de odontopediatria nos CEOs.

Deve-se destacar que o principal objetivo da Bebê Clínica é a humanização e o vínculo com as famílias, principalmente através das orientações aos pais ou responsáveis. Considerando que na primeira infância a criança ainda não tem condições de perceber a importância de cuidados com higiene e alimentação e nem de se cuidar sozinha, cabe aos responsáveis a tarefa de mantê-la saudável. Sendo assim, o trabalho desenvolvido juntamente com as famílias é imprescindível.

Ressalta-se que os cuidados parentais na odontologia para bebês são fundamentais para garantir uma saúde bucal adequada desde os primeiros meses de vida. A atenção dos pais ou responsáveis contribui diretamente para a prevenção de problemas como a cárie, além de auxiliar no desenvolvimento correto da arcada dentária e dos hábitos de higiene bucal. Orientações precoces com o odontopediatra ajudam os pais a entenderem a importância da limpeza da boca do bebê antes mesmo do nascimento dos dentes decíduos, bem como a introdução adequada do uso de escovas e cremes dentais infantis. Esses cuidados iniciais

refletem positivamente na saúde geral da criança, promovendo bem-estar e prevenindo tratamentos invasivos no futuro.

Enfatiza-se que o trabalho das equipes multidisciplinares das Unidades de Saúde é fundamental para ofertar um cuidado integral das crianças. Equipes que contam com médicos, enfermeiros, dentistas e agentes comunitários de saúde mantêm um olhar atento para as necessidades de saúde na primeira infância. Elas atuam de forma conjunta na puericultura e no desenvolvimento de atividades preventivas e de educação em saúde, ajudando a identificar crianças com o perfil do serviço.

Ao longo dos oito anos de funcionamento deste serviço, diversos desafios operacionais e estruturais foram identificados e progressivamente superados. Inicialmente, a Bebê Clínica não dispunha de protocolos clínicos sistematizados, o que comprometia a padronização dos fluxos de atendimento, desde o acolhimento das famílias até a realização de exames clínicos, orientações de saúde bucal parental e definição da periodicidade dos retornos.

Com a ampliação das clínicas e o incremento das atividades assistenciais, tornou-se evidente a necessidade de normatização, culminando no desenvolvimento de um protocolo de atendimento. Essa iniciativa mostrou-se fundamental para a organização e qualificação dos processos de trabalho. De forma semelhante, os registros clínicos eram inicialmente realizados em prontuários físicos, dificultando a consolidação das informações e o acompanhamento longitudinal das ações.

Atualmente, com a implantação do prontuário eletrônico municipal, é possível gerar relatórios gerenciais que subsidiam o monitoramento, a avaliação contínua dos indicadores de desempenho e a tomada de decisão baseada em evidências. A adesão das famílias ao serviço constitui um desafio significativo, uma vez que nem todas reconhecem a importância das ações de caráter preventivo em saúde bucal. Observa-se que, em situações nas quais as crianças permanecem em acompanhamento por períodos prolongados sem a necessidade de intervenções curativas, há uma tendência ao abandono do cuidado odontológico.

Além disso, a dificuldade de contato com essas famílias é agravada pela frequente mudança de endereços e números de telefone, o que compromete a continuidade do cuidado. Como estratégia para mitigar esse problema, as cirurgiãs-dentistas com atuação em odontopediatria reforçam continuamente, durante os atendimentos, a relevância do acompanhamento preventivo, enquanto os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) mantêm vigilância ativa, contribuindo para a identificação e reengajamento das crianças em risco de evasão do serviço.

Um aspecto de destaque identificado na experiência das Bebê Clínicas em Fortaleza refere-se à importância da educação permanente das equipes multiprofissionais. A atuação em saúde bucal voltada à primeira infância demanda competências técnicas, científicas e relacionais específicas, considerando as peculiaridades do cuidado nessa faixa etária. Entretanto, observa-se a necessidade de investimentos contínuos em formação e qualificação profissional para as cirurgiãs-dentistas já inseridas no serviço, de modo a garantir a atualização constante frente às novas evidências e diretrizes clínicas.

Tal demanda torna-se ainda mais relevante pelo fato de as Bebê Clínicas também exercerem a função de campo de prática para estudantes de graduação em Odontologia, que realizam estágios supervisionados com ênfase na promoção da saúde e na humanização do cuidado. Nesse contexto, destaca-se como fundamental o fortalecimento de parcerias entre instituições de ensino e os serviços de saúde, com o objetivo de promover processos sistemáticos de capacitação e qualificação profissional integrados à prática.

Apesar dos desafios, foram observados resultados relevantes. Destacando-se a ampliação do acesso na primeira infância ao cuidado odontológico, reduzindo o risco do desenvolvimento de cáries e outras doenças bucais. Além disso, outro ponto a ser enfatizado é o fortalecimento do vínculo entre famílias e profissionais de saúde que contribui para o aumento da conscientização sobre higiene oral precoce e importância do acompanhamento odontológico. Por fim, destaca-se o reconhecimento, por parte das famílias e de profissionais de outras especialidades, quanto à relevância do serviço enquanto estratégia de apoio qualificado e integrado ao cuidado infantil.

DISCUSSÃO

A experiência da Bebê Clínica Odontológica em Fortaleza reforça a importância da intervenção precoce em saúde bucal infantil. Estudos apontam que consultas odontológicas nos primeiros anos de vida ampliam a adesão a práticas preventivas e reduzem a prevalência de cárie precoce da infância, condição que permanece como um desafio de saúde pública no Brasil (BRASIL, 2024; SALDANHA KGH, et al., 2023). Evidências internacionais também confirmam que a cárie dentária precoce persiste como uma das doenças mais prevalentes da infância em diferentes regiões do mundo, especialmente em países de baixa e média renda (KAZEMINIA M, et al., 2020; MAKLENNAN A, et al., 2024).

O papel dos pais e cuidadores mostrou-se central, visto que comportamentos relacionados à higiene oral e alimentação são decisivos para o desenvolvimento saudável. Pesquisas recentes destacam a influência direta do letramento em saúde bucal parental sobre os desfechos de saúde das crianças (MORIYAMA CM, et al., 2022). De modo semelhante, estudos têm mostrado que intervenções educativas com cuidadores aumentam o conhecimento e contribuem para práticas preventivas mais consistentes (SAĞLAM C, et al., 2025). Nesse sentido, o trabalho da Bebê Clínica, ao priorizar a escuta qualificada e a orientação às famílias, contribui para mudanças de comportamento com impacto positivo na prevenção.

Outro achado relevante foi a experiência da Bebê Clínica e os resultados de outras pesquisas que indicam baixa adesão das famílias ao acompanhamento odontológico precoce. Em Fortaleza, observou-se uma receptividade significativa das famílias ao serviço, ainda que persistam dificuldades ligadas à adesão regular. Essa constatação sugere que iniciativas organizadas e acolhedoras podem modificar padrões de utilização dos serviços (RAMOS-GOMEZ F, et al., 2024). Dentre os desafios enfrentados pela equipe incluíram a escassez de insumos, a necessidade de formação continuada e limitações nos registros eletrônicos, especialmente quanto à faixa etária atendida. Tais fragilidades refletem dificuldades estruturais do SUS, mas também apontam a necessidade de protocolos específicos para a prática odontológica em domicílio e em clínicas de bebês (BRASIL, 2017).

A experiência também traz reflexões sobre a predominância do modelo curativo em saúde bucal. Embora o tratamento clínico seja necessário, a Bebê Clínica mostra que a prevenção precoce é mais eficaz e sustentável, reduzindo custos futuros e ampliando a integralidade da atenção. Essa abordagem está alinhada às recomendações internacionais da OMS para o fortalecimento da saúde bucal na atenção primária (WHO, 2020). Também se aproxima de iniciativas de educação comunitária em odontologia, que têm mostrado benefícios significativos na conscientização populacional e no acesso ampliado aos serviços (AYIBUOFU-UWANDI V, et al., 2024).

A vivência sugere que a Bebê Clínica Odontológica pode ser replicada em outros municípios, desde que apoiada por políticas públicas e recursos adequados. A experiência contribui para consolidar a saúde bucal infantil como prioridade estratégica no SUS, evidenciando que a integração multiprofissional e o cuidado centrado na família são fundamentais para resultados efetivos e duradouros. Essa experiência também se articula diretamente com as diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) – Brasil Sorridente e com a recente lei nº 14.572/2023, que a institui como política permanente do SUS (BRASIL, 2023). A PNSB reforça a importância da atenção integral à saúde bucal desde o início da vida e propõe a ampliação das ações de promoção e prevenção voltadas para crianças e gestantes. Estudos recentes apontam que, embora o Brasil Sorridente tenha ampliado o acesso à atenção odontológica, ainda há desafios quanto à equidade e à cobertura efetiva das ações preventivas na infância (GALVÃO MHF, et al., 2021; SANTOS SPS, et al., 2025).

Nesse contexto, a Bebê Clínica de Fortaleza representa uma concretização prática dessas diretrizes, ao ofertar um cuidado precoce, humanizado e integrado à atenção primária. Ao fortalecer o vínculo entre famílias e profissionais e garantir o início do cuidado ainda no primeiro ano de vida, o serviço contribui para os objetivos centrais da PNSB e demonstra que é possível traduzir as políticas nacionais em resultados tangíveis no território municipal (BRASIL, 2024). Assim, a Bebê Clínica Odontológica de Fortaleza consolidou-se como um espaço inovador de promoção da saúde bucal infantil no SUS, a experiência evidencia a relevância do cuidado precoce, da orientação parental e da atuação multiprofissional integrada. Destaca-se que para sua

sustentabilidade e expansão, são necessários investimentos em insumos, protocolos específicos e formação continuada das equipes.

O relato contribui para o debate sobre a importância de estratégias preventivas no início da vida, apontando caminhos para fortalecer a saúde bucal infantil em outros contextos da Atenção Primária à Saúde. Ademais, a vivência mostrou que a inserção da odontologia nos primeiros anos de vida é viável e bem aceita, mas exige estrutura adequada e equipe preparada.

REFERÊNCIAS

1. AYIBUOFU-UWANDI V, et al. What are the public health benefits of community-based education in dentistry? A scoping review. British Dental Journal, 2024; 236(10): 278-285.
2. BOODAI H, et al. The relationship between children's oral health behaviours and oral health-related quality of life: a cross-sectional study. BMC Oral Health, 2023; 23(1): 757.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
4. BRASIL. Política Nacional de Saúde Bucal: Brasil Sorridente. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. SB Brasil 2023: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: relatório final. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/819154862/Sb-Brasil-2023-Relatorio-Final. Acessado em: 1 de maio de 2025.
6. DIÓGENES AL, et al. Puericultura: do berço à cadeira odontológica. Cadernos ESP, 2023; 17(1): 1728.
7. GALVÃO MHF, et al. Trends in oral health care coverage in Brazil after the implementation of the National Oral Health Policy (BrasilSorridente). BMC Public Health, 2021; 21(1): 386.
8. GUARIENTI CA, et al. Conhecimento dos pais e responsáveis sobre saúde bucal na primeira infância. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, 2009; 9(3): 321-325.
9. HAN SY, et al. A narrative review on advancing pediatric oral health: comprehensive strategies for the prevention and management of dental challenges in children. Children (Basel), 2025; 12(3): 286.
10. KAZEMINIA M, et al. Dental caries in primary and permanent teeth in children worldwide, 1995 to 2019: a systematic review and meta-analysis. Head & Face Medicine, 2020; 16: 22.
11. BRASIL. Lei nº 14.572, de 11 de abril de 2023. Institui a Política Nacional de Saúde Bucal – Brasil Sorridente. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 abr. 2023. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14572.htm. Acesso em: 13 out. 2025.
12. LIMA AO, et al. Reabilitação oral por cárie dental na primeira infância: relato de caso clínico. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2025; 25: 18579.
13. MAKLENNAN A, et al. A systematic review and meta-analysis on early-childhood-caries global data. BMC Oral Health, 2024; 24(1): 835.
14. MORIYAMA CM, et al. How oral health literacy and parental behavior during the meals relate to dental caries in children. Brazilian Oral Research, 2022; 36: 131.
15. OLIVEIRA LJC, et al. Projeto de extensão Atenção Odontológica nos Primeiros Mil Dias de Vida: promoção da saúde bucal materno infantil nos serviços de saúde da Universidade Católica de Pelotas (SB Mãe-Bebê). Revista Extentio, 2022; (2): 17–25.
16. OMS. Global strategy and action plan on oral health 2023–2030. WHO, 2024.
17. OMS. Oral health in early childhood: policy brief. Geneva: WHO, 2020.
18. RAMOS-GOMEZ F, et al. Visit to the dentist for oral health prevention at "age one": a proposed policy report from the Indian perspective. Journal of the Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry, 2024; 42(1): 3-8.
19. SANTOS SPS, et al. A comunicação entre o dentista e o paciente infanto-juvenil. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2023; 23(5): 12214.
20. SAĞLAM C, et al. Evaluation of the Effectiveness of Parental Oral Health Education. Journal of Pediatric Research, 2025; 12(3): 54765.
21. SALDANHA KGH, et al. Prevalence of dental caries in 5-year-old children in a northeast Brazilian capital. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, 2023; 23: 220073.
22. TINANOFF N, et al. Early childhood caries epidemiology, aetiology, risk assessment, societal burden, management, education, and policy: Global perspective. International Journal of Paediatric Dentistry, 2019; 29(3): 238-248.
23. URIBE ES, et al. The global prevalence of early childhood caries: a systematic review with meta-analysis using the WHO diagnostic criteria. International Journal of Paediatric Dentistry, 2021; 31(6): 817-830.
24. WALTER LRF e FERELLE A. Bebê-clínica da Universidade Estadual de Londrina (UEL): uma visão histórica. 2013. Disponível em: https://www.medigraphic.com/pdfs/alop/rol-2013/rol132h.pdf. Acessado em: 10 maio 2025.